

# PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS EM DISCURSOS DE PESQUISADORES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS E O ENSINO DE LÍNGUA MATERNA<sup>1</sup>

Jakelyne Santos Apolônio  
José Cezinaldo Rocha Bessa

**Resumo:** O livro didático de português constitui, historicamente, importante recurso didático-pedagógico, ocupando um lugar expressivo ou até central no espaço escolar brasileiro. Em que pese os avanços na qualidade do livro didático de português, esse importante material de ensino continua suscetível a constantes apreciações, queixas e questionamentos de diversos atores da cena da educação e da pesquisa científica sobre o ensino de línguas no país. No sentido de ampliar e aprofundar o nosso entendimento sobre o ensino de língua portuguesa a partir do olhar daqueles que se dedicam, ao longo dos anos, ao estudo do livro didático de português (LDP), acompanhando suas transformações e evoluções, propomo-nos, no presente estudo, analisar discursos (re) produzidos por pesquisadores brasileiros que investigam a coleção “Português: linguagens” quanto ao tratamento dado ao ensino de língua materna. Mais especificamente, nos propomos a verificar, nas pesquisas científicas selecionadas, as modificações e permanências nos discursos produzidos pelos pesquisadores sobre o livro didático “Português: linguagens” e o ensino de língua materna, considerando a dimensão temporal de tais produções. O trabalho analítico empreendido se fundamenta em pressupostos teóricos dos estudos dialógicos da linguagem e em trabalhos de pesquisadores que discutem ensino de língua portuguesa e o livro didático. A análise qualitativa e interpretativa dos 10 artigos científicos que constituem o corpus do estudo aponta que os discursos de crítica em relação ao livro didático e ao ensino de português são recorrentes, de modo que as refrações depreciativas indicam estagnação e/ou permanência em atividades e abordagens do livro didático e do ensino de português, relevando que esses não têm avançado, ao longo do tempo, tanto quanto se esperava.

**Palavras-chave:** Livro didático de português. Ensino de língua materna. Círculo de Bakhtin. Pesquisadores. Artigo científico.

---

1 Título em língua estrangeira: “Permanences and changes in researchers’ discourses about the portuguese textbook the teaching of mother tongue”.

**Abstract:** The Portuguese textbook has historically been an important didactic-pedagogical resource, occupying an expressive or even a central place in Brazilian school. Despite of the advances in the quality of the Portuguese textbook, this important teaching material is still susceptible to constant evaluations, complaints, and questionings from several actors in the education scene and from scientific research on language teaching in the country. In order to broaden and deepen our understanding about the teaching of Portuguese Language from the point of view of those who have been dedicated to the study of the Portuguese textbook (LDP), over the years, following its transformations and evolutions, we propose, in the present study, to analyze discourses (re)produced by Brazilian researchers who investigate the collection “Português: linguagens” as to the treatment given to the teaching of mother tongue. More specifically, we intend to verify, in the selected scientific researches, the change and permanence in the discourses produced by researchers about the textbook “Português: linguagens” and the teaching of mother tongue, considering the temporal dimension of such productions. The analytical work undertaken is based on theoretical assumptions of the dialogical studies of language and on works by researchers who discuss Portuguese language teaching and the textbook. The qualitative and interpretative analysis of the 10 scientific articles that constitute the corpus of the study points out that the discourses of criticism in relation to the textbook and the teaching of Portuguese are recurrent, so that the depreciative refractions indicate stagnation and/or permanence in activities and approaches of the textbook and the teaching of Portuguese, revealing that these have not advanced, over time, as much as it was expected.

**Keywords:** Portuguese textbook. Teaching of mother tongue. Bakhtin’s Circle. Researchers. Scientific article.

## 1 Introdução

Não é novidade que o livro didático ocupa um lugar expressivo, quando não central, no espaço escolar brasileiro, e de modo especial nas aulas de língua portuguesa da educação básica. O prestígio e a relevância desse recurso

didático-pedagógico em salas de aulas do país suscitam, por isso mesmo, um interesse significativo de investigações científicas brasileiras que se interrogaram e/ou refletem sobre o seu uso no ensino e a adequação ou não das propostas que nele são apresentadas.

No rol das produções nacionais sobre a temática destacam-se, sobretudo nas duas últimas décadas, trabalhos como os de Bunzen (2007; 2014; 2020); Bunzen e Rojo (2008), Batista e Rojo (2008) e Batista (1999; 2003), para citar apenas alguns estudiosos mais notórios, que têm prestado relevantes contribuições ao debate sobre o uso do livro didático no ensino de língua portuguesa.

Como denotam os referidos estudos, em que pesem os avanços na qualidade do livro didático de português resultantes do empenho de autores, editoras e dos investimentos do governo federal por meio do PNLD, esse importante recurso didático-pedagógico continua sendo um material de ensino suscetível a constantes apreciações, queixas e questionamentos de diversos atores da cena da educação e da pesquisa científica sobre o ensino de línguas no país.

Em discursos de pesquisadores brasileiros dos campos da linguística, linguística aplicada e da educação, que

nos interessam mais diretamente aqui, o livro didático de português permanece envolto em apreciações que, por um lado, questionam, por exemplo, sua baixa qualidade (RANGEL, 2005), sua “desatualização em relação às necessidades de nossa época e [ainda] a falta de incorporação dos conhecimentos teóricos acerca da língua hoje disponíveis” (MARCUSCHI, 2005, p. 48) e seu atrelamento a um ensino considerado ainda tradicional (CAMPOS, 2018; RANGEL, 2020; ARAÚJO; SARAIVA; SOUSA; FILHO, 2021). Por outro lado, parece, também, ser consenso entre pesquisadores a compreensão de que os livros didáticos estão melhores e mais adequados às necessidades pedagógicas contemporâneas, se comparados aos livros produzidos 20 anos atrás (RANGEL, 2020; MALHEIROS SANTANA; MERLI, 2021; SOUZA NETTO, 2021). Dentre as constatações apontadas, salienta-se, por exemplo, a melhoria dos aspectos físicos e tipográficos dos livros didáticos (PATRIOTA, 2015), bem como o avanço destes quanto à incorporação do trabalho com gêneros discursivos, contemplando, pois, textos autênticos, com vistas a permitir, aos alunos, o contato com os amplos contextos sociais de uso da linguagem (BUNZEN, 2007; COSTA-MACIEL; CHAGURI, 2021).

Como assinalam Apolônio e Bessa (2022, no prelo), o “fato é que este objeto de investigação, dada sua condição complexa e multifacetada, é alvo de múltiplos e diversificados olhares de pesquisadores” da linguagem e da educação, que “produzem sentidos e avaliações apreciativas sobre o lugar, a importância, a eficácia e a qualidade do livro didático no ensino de língua portuguesa na educação básica” (APOLÔNIO; BESSA, 2022, no prelo). Tais sentidos e avaliações parecem construir, no mais das vezes, uma compreensão de tonalidade mais negativa sobre o livro didático de português e seu uso no ensino de línguas, seja apontando seus equívocos e falhas, seja acentuando sua baixa qualidade.

Numa perspectiva, pois, de ampliar e aprofundar o nosso entendimento sobre o ensino de língua portuguesa a partir do olhar daqueles que se dedicam, ao longo dos anos, ao estudo do livro didático de português (LDP), acompanhando suas transformações e evoluções, propomo-nos, no presente estudo, analisar discursos (re)produzidos por pesquisadores brasileiros que investigam a coleção “Português: linguagens”<sup>2</sup>

---

2 Seleccionamos a obra didática “Português: linguagens” para compor o nosso enfoque de pesquisa, porque essa coleção tem se encontrado no topo dos livros didáticos mais distribuídos nas escolas públicas do contexto brasileiro. Alguns dados estatísticos disponíveis no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE (BRASIL, 2020) mostram-nos que, pelo menos, nos anos de 2012, 2014, 2015 e 2017, a coleção chegou ao ápice das mais distribuídas, chegando a um total de 3.484.770, em 2012, e 5.792.929, no ano de 2017.

quanto ao tratamento dado ao ensino de língua materna. Mais especificamente, nos propomos a verificar, nas pesquisas científicas selecionadas, as modificações e permanências nos discursos produzidos pelos pesquisadores sobre o livro didático “Português: linguagens” e ensino de língua materna, considerando a dimensão temporal de tais produções.

Na análise de viés qualitativo dos 10 artigos científicos selecionados da Plataforma CAPES, interessa-nos os discursos que os pesquisadores expressam quando, por exemplo, contextualizam e justificam suas investigações e/ou quando desenvolvem as interpretações e conclusões de seus trabalhos sobre o livro didático de português já referido.

Este trabalho se propõe a dar continuidade a pesquisas que temos nos dedicado a desenvolver (APOLÔNIO; BESSA, 2018; APOLÔNIO; SILVA; BESSA, 2019) com foco no ensino de língua materna, o trabalho com o texto em sala de aula e o livro didático de português, no âmbito do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Para darmos conta desse empreendimento investigativo, o presente trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: além desta introdução, em que apontamos a proposta

do estudo, o texto apresenta uma seção de ancoragens teóricas, organizada em dois momentos, em que reportamos os pressupostos teóricos que sustentam o trabalho; uma seção de metodologia, na qual descrevemos as diretrizes metodológicas que adotamos na realização do estudo; uma seção de análise, em que nos concentramos no exame dos discursos dos pesquisadores sobre o ensino de português e o livro didático que se manifestam nos artigos selecionados; e uma seção de conclusão, na qual sintetizamos os resultados e tecemos nossas considerações finais.

## **2 Ancoragens Teóricas**

Nesta seção, reportamo-nos às ancoragens teóricas centrais de nosso estudo. Nesse sentido, em um primeiro momento, para abordarmos a linguagem em sua dimensão enunciativo-discursiva, retomamos ideias linguístico-filosóficas do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2010; 2015; 2016; 2017; VOLOCHÍNOV, 2017) e reflexões de comentadores do pensamento desse Círculo. Em um segundo momento, em que focalizamos a discussão sobre o livro didático de português no ensino de língua portuguesa, dialogamos com trabalhos de estudiosos como Batista (1999; 2003), Rangel (2005; 2006; 2020) e Bunzen (2007; 2014; 2020), dentre outros.

## **2.1 A linguagem em sua dimensão enunciativo-discursiva segundo a perspectiva do Círculo de Bakhtin**

A despeito de outras perspectivas epistemológicas e orientações teórico-metodológicas de linguagem, também muito importantes e produtivas, que compreendem a língua de um ponto de vista mais sistêmico, abstrato e objetivista (ACOSTA PEREIRA; COSTA-HÜBES, 2021), situamos nossas reflexões no quadro teórico dos estudos dialógicos da linguagem do denominado Círculo de Bakhtin, cujos pressupostos se inscrevem na dimensão enunciativo-discursiva da linguagem.

Sendo assim, a compreensão de língua/linguagem está vinculada, neste trabalho, às reverberações socio-históricoculturais, de modo que as estudamos no uso da língua “como um construto vivo, concreto e organicamente engendrado nas interações da vida social” (ACOSTA PEREIRA; COSTA-HÜBES, 2021, p. 09). Segundo esse ponto de vista teórico, compreender a linguagem significa depreender o seu funcionamento para além do meramente linguístico, considerando-se, então, a dimensão contextual do dizer, o que implica observar as nuances entre os ditos e não ditos expostos que constituem as interações humanas (BESSA, 2016).

Como bem ressalta Volóchinov (2017, p. 219), a natureza da linguagem viva é um acontecimento social que resulta



do encontro entre dizeres, e não entre palavras e orações isoladas, que entram em interação:

A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou de vários enunciados.

Desse modo, a interação discursiva se torna possível por meio de atos concretos de linguagem que se materializam em enunciados que se inserem numa cadeia infinita de tantos outros enunciados. A interação discursiva se dá, portanto, por meio de enunciados concretos, únicos e singulares. Conforme ainda o autor, fora desse horizonte substancialmente responsivo, as produções de linguagem humanas seriam apenas reações psicofisiológicas, semelhantes ao grito inarticulado de um animal, não podendo gerar, conseqüentemente, nenhum produto social, quanto mais uma língua comum a uma comunidade linguística.

Nessa linha de raciocínio, a atividade de linguagem não é mera abstração linguística, uma vez que o enunciado, ao tocar/confrontar-se com outros enunciados, no fio dialógico das interações, se reveste sempre de valorações e tonalidades de sentido nunca antes incorporadas.

Como aponta Bakhtin (2015; 2016), todo enunciado já foi contestado, avaliado, ressaltado e elucidado ao longo da história, no entrecruzar de discursos dos homens através das inúmeras comunicações verbais. Além disso, de acordo com Bakhtin (2016), qualquer menção ao enunciado do outro provoca uma reviravolta dialógica, imprimindo ligações a enunciados antecedentes e subsequentes na comunicação discursiva, os quais se correlacionam ao passado e se projetam para discursos outros no futuro.

Por conseguinte, a apreensão ou o entendimento de uma manifestação verbal deve levar em conta os acentos valorativos de quem a enunciou, assim como o peso sócio-hierárquico de quem, para quem e de onde deriva a enunciação, dentre outros aspectos que penetram, de dentro, o enunciado, determinando, por exemplo, a entonação, a escolha e a disposição das palavras do falante no momento da interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2019). Nesse sentido, a palavra torna-se reflexo e refração da realidade relatada (BARROS; TAKAKI, 2021), tendo em consideração que o dizer não é produto de uma consciência, mas resultado de uma interação discursiva de pelo menos dois sujeitos ou duas vozes sociodiscursivas (BAKHTIN, 2015), que expressam valores, crenças e visões de mundo.

Sendo assim, a linguagem é o terreno por meio do qual os valores ideológicos se (re)produzem socialmente.

Nesses termos, assume-se aqui que todo nosso dizer constitui um ato de discurso, situado num espaço e tempo precisos, que expressa uma tomada de posição valorativa inscrita como elo na corrente da comunicação discursiva. Trata-se, portanto, de um ato-resposta que se constitui nas trocas interativas dos sujeitos e nas redes de relações sociais que eles estabelecem ao longo da vida, por meio da linguagem e materializadas em enunciados concretos. Logo, a palavra representa, para alguém, em alguma esfera da comunicação e em algum contexto social, sempre um ponto de vista de determinado fenômeno da realidade.

Podemos depreender, assim, o quão relevante é, na perspectiva do Círculo de Bakhtin, o entorno sócio histórico e sociocultural, para compreendermos como os sujeitos de linguagem, em suas práticas discursivas, expressam dizeres marcados por valores e avaliações sociais das mais diversas. É com base nessa compreensão que nos lançamos, neste estudo, para compreender os dizeres de pesquisadores sobre o livro didático e o ensino de língua portuguesa.

## **2.2 O livro didático no debate sobre ensino de língua portuguesa**

Caracterizado como objeto “polêmico”, “complexo”, “histórico”, “de múltiplas facetas” (BATISTA, ROJO, 2008; KLEIMAN, 2018), dentre muitas outras adjetivações, o livro didático de português move o interesse de inúmeras produções científicas brasileiras (comprováveis em livros, teses, dissertações, trabalhos monográficos, artigos em periódicos ou em anais de eventos da área), consumindo empenhos de intelectuais em discussões e debates que ganham corpo e criticidade ao longo dos anos (BONINI; YANO, 2018).

Essa ferramenta didático-pedagógica, que seria um auxílio ou material de apoio ao professor, é apontado, muitas vezes, pelos pesquisadores, como um detentor de conhecimentos e um artefato mecânico das práticas pedagógicas no trabalho docente (MARCUSCHI, 2005; RANGEL, 2006). Nessa acepção, grande parte da comunidade acadêmico-científica aponta inúmeras quebras de expectativas com relação às análises do material, sejam relacionadas ao seu conteúdo, sejam relacionadas ao seu formato.

Assim, ainda que este material didático seja reconhecido como um objeto central na/para a sala de aula – já que

possibilita a oferta educativa e cultural de conteúdos escolares – múltiplos têm sido os discursos e estudos que o envolvem, problematizando sua real contribuição para a educação básica no contexto brasileiro (BATISTA, 2019; RANGEL, 2005; 2020; BUNZEN, 2020, etc.).

Nesse contexto, os livros didáticos de língua portuguesa (LDP) são apontados como cristalizados em seus tempos-espacos, considerando que sua materialidade parece permanecer, em boa medida, inalterada. Tais discursos encontram, possivelmente, causa nos insucessos escolares que permeavam as décadas de 1970, 1980 e 1990, segundo Bunzen (2014) e Rojo (2013a). Logo, o LDP era considerado como o principal responsável pelo caos no ensino de português nas escolas públicas, sobretudo por ser compreendido como tradicional pelas metodologias da ciência moderna (BUNZEN, 2014).

Batista (2003) menciona, por sua vez, que não causa surpresa que os anos 80, em particular, sejam caracterizados por uma forte rejeição ao livro didático e pelo desinteresse da universidade em seu estudo, uma vez que o contexto de redemocratização do país tendeu à produção de novos paradigmas teórico-metodológicos e a um acentuado processo de reorganização curricular, cujos resultados tenderam a

[...] enfatizar o processo de aprendizado em detrimento dos processos de organização do ensino; a privilegiar a relevância social dos conteúdos de ensino e sua dependência contextual, em detrimento, com certa frequência, das necessidades propriamente escolares e do caráter sistemático do processo de ensino-aprendizado; tendem, ainda a marcar a necessidade da reorganização autônoma das práticas docentes, de seus pressupostos conceituais e políticos, em oposição, muitas vezes, às fortes relações de interdependência entre as disciplinas, níveis e sistemas de ensino. (BATISTA, 2003, p. 45)

Contudo, não se pode negar a relevância de um material como o livro didático para a organização do trabalho docente, levando em consideração que o objeto se apresenta como uma referência para a formação curricular das escolas ao selecionar conteúdos, definir uma progressão e determinar estratégias metodológicas de ensino (BRÄKLING, 2003). Além disso, mostra-se, ainda, “como referência teórica fundamental, indispensável e, por vezes, única, na tematização dos conhecimentos e (in)formação do professor sobre aspectos da língua e da linguagem envolvidos em seu trabalho” (BRÄKLING, 2003, p. 212).

Ainda nessa direção, parece ser consenso entre alguns autores que os livros didáticos são bens culturais, cujo suporte favorece o trabalho com a diversidade textual,

especialmente atrelados aos gêneros do discurso, fortalecendo, assim, as práticas discursivas como oralidade, escrita, leitura, etc. (BUNZEN, 2007; COSTA MARCIEL; CHAGURI, 2021; MALHEIROS SANTANA; MERLI, 2021). Apesar disso, autores como Malheiros Santana e Merli (2021) apontam que um recurso como o LD não deve ser um “mestre” do professor, que deve segui-lo fielmente, isto é, sem nenhuma análise crítica.

Estudos mostram, também, que o livro didático oferece a oportunidade de desenvolver vários letramentos (ROJO, 2010), tais como o impresso/escrito e os digitais (COSCARELLI, 2009; ROJO, 2013b), bem como o letramento político, sabendo-se que esse material didático é um potencial aparato para a formação política, ética e democrática dos alunos (SOARES, 2020).

O fato é que o livro didático de português é posto nos altos investimentos econômicos do poder público, visto que o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), responsável pela seleção, compra e distribuição dos livros didáticos, constitui-se em uma das maiores políticas públicas brasileiras. Mediante sua política de distribuição massiva de livros, o PNLD se torna “um dos mais importantes programas educacionais do mundo, mas com um grande

diferencial: aqui, no Brasil, o educador pode escolher os livros que melhor se adequam à sua realidade e proposta pedagógica”, conforme o Portal Abrelivros (2022)<sup>3</sup>. À vista disso, o PNLD converte-se em um dos programas mais custosos e, por isso, mais cobrados pela população nacional, sendo apontado, inclusive, como uma das peças-chave para a melhoria da educação pública brasileira (CAMPOS, 2017).

Se, de um lado, o LDP recebe status privilegiado, sendo significado como único material de ensino — para diferentes contextos, sujeitos, realidades plurilíngues e pluriculturais —, por outro, há aqueles que defendem que o professor de língua portuguesa deva planejar e organizar seu próprio material, ponderando, assim, o uso excessivo dos livros didáticos em sala de aula (MÜLLER, 2018).

Nesse sentido, há também estudiosos que afirmam que o próprio livro didático serve ainda de base para a formação docente (MÜLLER, 2018; BONINI, YANO, 2018). Outros, por sua vez, indicam que nenhum livro didático poderá sanar o caos que se encontra a educação brasileira, recorrendo ao fato de que o problema tem raízes na formação docente (inicial e continuada) deficitária (DIONÍSIO, 2002; RANGEL, 2005; 2020; MARCUSCHI, 2008). Logo, sabendo que a

---

3 ABRELIVROS. PNLD: Programa Nacional do Livro e do Material Didático. São Paulo: ABRELIVROS. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/pnld/>. Acesso em: 17 maio 2022.



formação da classe docente (especialmente a continuada) exige um montante de recursos dos cofres públicos, é óbvio imaginar que seria, convenientemente, mais benéfico para o Estado investir somente em livros didáticos. De todo modo, não é custoso admitir que o PNLD é um dos grandes exemplos de programas bem sucedidos no Brasil, sendo apontado como uma das grandes conquistas na história da educação pública brasileira, muito embora haja inúmeras críticas e opiniões contrárias.

Diante das reflexões empreendidas, podemos compreender o quão multifacetado é o livro didático de português que acompanha as atividades pedagógicas em tantos contextos de ensino do país e segundo perspectivas as mais diversas, passando, portanto, por avaliações e apreciações de inúmeros sujeitos, dentre os quais pesquisadores, que sobre ele lançam críticas, apontam retrocessos e avanços, assim como sinalizam perspectivas de melhorias, dentre outros atos responsivos.

### **3 Metodologia**

Este estudo se situa na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso (ADD) depreendida das reflexões do Círculo de Bakhtin. Inscrito no vasto campo dos estudos discursivos, o presente trabalho se caracteriza como uma investigação

de natureza interpretativa, uma vez que assumimos que “o objeto das ciências humanas é o ser *expressivo e falante*”, (BAKHTIN, 2017, p. 59, grifos do autor). Nesse sentido, o objeto de análise, desse campo do conhecimento, é o sujeito produtor de textos e discursos e, portanto, de sentidos, sob os quais o pesquisador se lança a construir interpretações e compreensões.

O presente estudo se caracteriza, ainda, por assumir uma abordagem qualitativa, posto que nosso olhar para o objeto de estudo e o corpus está centrado não nos aspectos quantitativos e de generalização de resultados, mas na compreensão dos sentidos a partir do cotejo de textos/enunciados e/em seus contextos de produção.

Este trabalho pode ser caracterizado ainda como uma investigação de viés bibliográfico (GIL, 2010), já que a fonte de coleta do material selecionado compreende uma biblioteca virtual que disponibiliza publicações de revistas científicas, isto é, o Portal de Periódicos da CAPES.

O corpus de análise é constituído por 10 produções científicas que investigam o livro “Português: linguagens”. Os critérios de constituição do corpus, os quais nos permitiram afunilar os nossos propósitos de pesquisa, foram: I) produções científicas nacionais e em língua portuguesa; II) publicações

do gênero artigo científico; III) publicações em periódicos científicos; IV) publicações que se referissem ao contexto do ensino fundamental II, uma vez que esse nível escolar tem mais historicidade no conjunto das políticas públicas de livro didático no Brasil; V) recorte de cinco artigos científicos por década (instaurando um recorte temporal dos últimos 20 anos); VI) artigos indexados em periódicos qualificados com avaliação de, no mínimo, B4 no *Qualis/Capes* do quadriênio 2013-2016 da área de Linguística e Literatura.

Na realização de pesquisa no Portal de Periódicos da CAPES, utilizamo-nos do comando de busca avançada, fazendo o uso do seguinte descritor de busca: “Livro didático português linguagens”. Posteriormente, realizamos uma codificação<sup>4</sup> dos artigos científicos selecionados para a composição do corpus.

Como metodologia de análise, esta pesquisa elege o cotejo de textos sugerida por Geraldi (2012), considerando-se o objetivo de ampliar os contextos possíveis de interpretação de textos, com vistas à construção de uma compreensão mais profunda sobre o objeto investigado. Nessa direção, examinamos todas as produções selecionadas, realizando leitura e releitura, com vistas a levantar alguns dados quantitativos, construir categorias

4 Utilizamos a seguinte codificação PC01, PC02, PC03, e assim, sucessivamente, em que as letras PC equivalem a *Produção Científica* e os números cardinais correspondem à ordem dos artigos no *corpus*.

de análise e selecionar excertos que nos auxiliaram na análise qualitativa empreendida.

#### **4 O ensino e o livro didático de português em discursos de pesquisadores: análise e discussão dos resultados**

Na presente seção, centramos nosso foco na análise de discursos (re)produzidos por pesquisadores brasileiros que investigam a coleção “Português: linguagens” quanto ao tratamento dado ao ensino de língua materna. Como assumido na introdução deste artigo, nosso interesse mais específico reside em verificar, nas produções científicas selecionadas, as modificações e permanências em discursos produzidos pelos pesquisadores sobre o livro didático “Português: linguagens” e ensino de língua materna, considerando a dimensão temporal dessas produções.

Para darmos conta desse objetivo, nosso exercício analítico contempla o cotejo dos movimentos de sentidos expressos, observando, na dimensão temporal dos últimos 20 anos, modificações e/ou permanências em discursos da academia sobre o ensino da língua portuguesa e o livro didático de português. Em outros termos, interessa-nos investigar os sentidos que esses pesquisadores produzem sobre o ensino e o livro didático de português, considerando as perspectivas de avanço ou não ao longo do tempo aqui delimitado.

Nossa incursão analítica se dá, inicialmente, com a apresentação de um quadro, no qual sistematizamos um levantamento de como os pesquisadores, ao longo do tempo, avaliam/refratam o LDP “Português: linguagens” considerando, por exemplo, a qualidade e a pertinência do livro didático para o ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, levamos em conta, a partir da avaliação desses pesquisadores, discursos que indicam reprovação ou aprovação do livro didático em questão, ou ainda discursos que sinalizam tolerância, mesmo quando questionam ou não determinados aspectos do material. Vejamos o quadro:

Quadro 01: Avaliações dos pesquisadores quanto ao “Livro didático Português: linguagens” e o ensino de língua portuguesa

<b>Artigos</b>	<b>Ano de publicação do artigo</b>	<b>Ano de publicação do LPD</b>	<b>Aprovação ou reprovação do LPD e LP?<sup>5</sup></b>
PC01	2006	2002	Tolerância → Reprovação
PC02	2011	2006	Tolerância → Reprovação
PC03	2018	2009	Tolerância → Aprovação
PC04	2016	2006	Reprovação
PC05	2017	2009	Tolerância → Aprovação
PC06	2020	2015	Reprovação
PC07	2020	2015	Reprovação
PC08	2018	2012	Reprovação
PC09	2021	2015	Reprovação
PC10	2021	2015	Tolerância → Aprovação

Fonte: Elaboração própria

5 As siglas LDP e LP se referem à “livro didático de português” e “língua portuguesa”, respectivamente.

Conforme mostra o quadro, podemos verificar que os pesquisadores tendem mais a reprovar o livro didático e o ensino de língua portuguesa do que a apresentar discursos positivos a seu respeito. Nesse quadro, sinalizamos, ainda, discursos de “tolerância” ao LDP e ao ensino de língua materna, os quais dizem respeito à manifestação de certo consentimento quanto ao uso do livro didático para o ensino, embora esses pesquisadores tenham apontado várias críticas e equívocos, direcionados, especialmente, ao referido impresso didático.

Observamos que sete das dez produções científicas analisadas tendem a reprovar o livro didático de português e o ensino de língua materna, de modo que um número muito reduzido, apenas três artigos científicos, sinalizam aprovar o material e o ensino de língua portuguesa. Isso mostra que tendem a predominar discursos de críticas ao LDP e ao ensino de LP, que refratam avaliações de reprovações ou ainda de certa tolerância mesmo quando apontem diversas críticas.

É interessante destacar que, mesmo com o passar do tempo, as avaliações mais atuais dos pesquisadores permanecem com impressões muito semelhantes com aquelas de 20 anos atrás, o que pode indicar que as avaliações de viés mais negativo sobre os manuais didáticos

e sua qualidade constitui uma tônica na produção científica nacional que se dedica ao estudo do livro didático na sua relação com o ensino de português.

No intuito de compreender melhor esses resultados, adentramos numa análise mais qualitativa do corpus, trazendo aqui uma análise de excertos dos artigos selecionados. A análise que segue se organiza em duas categorias, quais sejam: *discursos que sinalizam aspectos negativos em relação ao LDP “Português: linguagens”* e *discursos que sinalizam aspectos positivos em relação ao LDP “Português: linguagens*. Passemos, então, à análise.

### **5 Discursos que sinalizam aspectos negativos em relação ao LDP “Português: linguagens”**

Considerando que identificamos, majoritariamente, discursos que apontam equívocos no livro “Português: linguagens” e no ensino de língua portuguesa, trazemos, a seguir, um excerto cujo enunciado expressa avaliação de viés depreciativo quanto ao material didático e ao ensino de português.

Sobre os textos produzidos pelos alunos, o ponto mais marcante diz respeito à dificuldade de alguns na construção da argumentação. Isso não significa que os alunos não sabem *argumentar*. [...] Essa dificuldade para a escrita pode ser decorrente

de certa *ineficiência do LDP e da abordagem da professora* no momento de oferecer aos alunos condições de produção eficientes para a elaboração de um bom texto escrito. (PC02, p. 132, grifos nossos)

No excerto acima, podemos perceber que o pesquisador aponta uma possível ineficiência do LD e da abordagem da professora como responsáveis pela dificuldade que o aluno apresenta para produzir textos de qualidade. O LD comparece, portanto, como um dos empecilhos para um bom desempenho do aluno na produção textual. Nesse caso, depreendemos que o discurso depreciativo direcionado ao livro didático de português tenha ocorrido em razão “dos indicadores do *desprestígio social* dos livros didáticos” (BATISTA, 1999, p. 530, grifo do autor), que promoveria um desprestígio por contaminação, incluindo também os que deles se ocupam, os quais seriam os autores de LD (BATISTA, 1999) e o professor que dele se utiliza.

De um ponto de vista das regularidades dos dados (ROHLING, 2014), é interessante ressaltar alguns achados que sinalizam certa recorrência nos discursos dos pesquisadores quando criticam e desaprovam o LDP “Português: linguagens”. Em um primeiro momento, observamos ser mais recorrentes discursos que destacam a tendência à perspectiva tradicional normativa no escopo do



ensino de língua materna. O excerto que segue demonstra esse viés valorativo:

Caminhando para as conclusões desse trabalho, é possível notar, portanto, que o modo como a variação linguística é ensinada no *LD corrobora o pressuposto da tradição normativa* que coloca o ensino da norma-padrão como compensador de supostas carências socioculturais. Em decorrência desse pressuposto, podemos perceber que uma das tarefas do ensino é substituir a variedade não-padrão pela padrão. (PC05, p. 347, grifos nossos)

A avaliação de crítica em relação ao alinhamento do LD à tradição normativa que perpassa o excerto de PC05, e que também se constata em PC06 e PC09, denota que parte expressiva de críticas, nas produções científicas, são alinhadas, de modo especial, aos apontamentos de uma possível tendência de ensino meramente gramatical e normativo do LDP “Português: linguagens”. Logo, como se pode constatar, verifica-se que os pesquisadores enfatizam, claramente, um alinhamento a práticas cristalizadas pelo manual didático “Português: linguagens”.

Com um olhar em outros aspectos do ensino de português, também os artigos PC04, PC07 e PC08 denunciam o ensino tradicional e o engessamento de determinados encaminhamentos na produção de textos, quando apresentam críticas relacionadas a práticas consideradas homogêneas e ultrapassadas. O recorte de PC04 ilustra bem esse matiz de sentidos sobre o LDP:

O LDP apresentou mecanismos de controle que indicaram o passo a passo, por meio de roteiros, sugerindo início, final da história, tema, ações e até desenhos, *como se só houvesse uma maneira de proceder na produção de um texto*. Podemos comprovar essa ideia com base nas narrativas analisadas, quando foi possível perceber que a maioria produziu os seus *textos exatamente como o livro didático determinou* e, muitas vezes, na mesma ordem estabelecida pelo material (PC04, p. 131, grifos nossos)

No fragmento de PC04, as críticas tendem a ter enfoque na homogeneização no tratamento dos textos, a partir “de mecanismos de controle” do LDP. Nessa produção, os pesquisadores denunciam que tais mecanismos de controle surgem, no LDP, como “sugestões”, a despeito dos roteiros de como os alunos devem proceder na construção narrativa, isto é, as escolhas das palavras, o tema e as ações dos personagens, o que favorece as práticas tradicionais que homogeneizam e cristalizam as produções textuais.

Nesses casos, observando que as críticas incidem sobre práticas cristalizadas e desvinculadas de propósitos sociocomunicativos, tais características parecem alinhar-se ao que se denominou como ensino e aprendizagem normativas e tradicionais na historicidade do ensino de língua portuguesa. Logo, os dizeres dos pesquisadores em grande parte das produções científicas (PC04, PC05, PC06, PC07, PC08 e PC09) parecem apontar permanências no ensino e aprendizagem de língua portuguesa, sabendo-se que a concepção teórico-

metodológica das práticas meramente normativas e tradicionais foram, duramente, criticadas e valoradas como desatualizadas em relação às mudanças de concepção de língua pelos estudos linguísticos contemporâneos.

Seguindo o trajeto investigativo sobre o enfoque das críticas ao LDP “Português: linguagens”, verificamos que pelo menos cinco artigos científicos (PC02, PC03, PC06, PC08 e PC09) parecem manifestar descontentamentos quanto a uma ausência do contexto externo na relação com os gêneros discursivos/textuais. Transpomos, em seguida, um fragmento do artigo PC08, para ilustração desse descontentamento:

Na proposta de produção do gênero reportagem sobre bibliotecas, presente no capítulo 1, da unidade 1, *há uma vaga contextualização da situação de produção do gênero* quando é proposto que o aluno leve em conta os supostos leitores da reportagem a ser escrita [...]. (PC08, p. 310, grifos nossos)

Em produções científicas como esta, podemos constatar que os pesquisadores denunciam em menor (PC02, PC03, PC08 e PC09) ou maior (PC06) grau certa negligência dos aspectos sociocontextuais da linguagem no LDP “Português: linguagens”, especialmente quando tratam da produção textual escrita aliada aos gêneros textuais/discursivos. Em todos esses casos, podemos refletir que a concepção de texto se encontra fragmentada e bastante reduzida, já que,

na avaliação desses pesquisadores, a situação contextual na produção dos projetos discursivos acaba não sendo levada em consideração nas atividades propostas pelo LDP.

Assim sendo, as refrações de críticas para com as práticas homogêneas e engessadas dialogam amplamente com a tendência normativo-gramatical, o que acaba por resultar em tantas críticas e reprovações do LDP “Português: linguagens” e o ensino de língua materna. Além disso, favorece a linha de discursos de permanência, concernentes ao debate de livro didático e ensino de língua materna que se encontram, portanto, na contramão dos avanços das teorias linguísticas contemporâneas.

Outro enfoque de crítica que nos chamou atenção se refere ao aspecto das peculiaridades das manifestações enunciativas relacionadas ao trabalho com gêneros, como observamos em PC07:

O capítulo referente ao gênero seminário é *apresentado de forma sucinta e roteirizada, sem explorar todas as especificidades de um gênero oral*, como a seleção do tema a ser apresentado, o trabalho em grupo, os recursos que podem ser utilizados, bem como a importância da interferência do professor para mediar a atividade. (PC07, p. 147, grifos nossos)

Em PC07, os pesquisadores denunciam, no aspecto das singularidades do gênero, a ausência de uma exploração do tema, do trabalho em grupo e dos recursos que poderiam

ser utilizados como elementos necessários a uma prática significativa de ensino e aprendizagem dos gêneros orais. Nesse contexto, observando que as denúncias concernentes às peculiaridades das manifestações enunciativas se centram, sobretudo, na dimensão dos gêneros discursivos/textuais, podemos depreender que os sentidos refratados se relacionam às práticas homogêneas e cristalizadas.

Por conseguinte, outros enfoques de críticas presentes nas produções científicas, embora em menores ocorrências, são: ausência de nomeação do(s) gênero(s) para viabilizar a assimilação do “tipo” de texto que o aluno irá escrever (PC01 e PC02); inexistência de orientações específicas para a escrita dos gêneros, isto é, os procedimentos metodológicos (PC01); controle discursivo-ideológico do LDP (PC04); dissonância com as proposições dos documentos educacionais oficiais (PC07); insuficiência de contemplar, satisfatoriamente, a concepção de ouvintes reais (PC08); e ausência de exploração semântica (PC09).

Esses dados mostram, portanto, que os discursos dos pesquisadores continuam a indicar cenários de permanência e mesmice nas práticas do livro didático de português e de língua materna, na contramão dos progressos indicados pelos novos estudos linguísticos.

## 6 Discursos que sinalizam aspectos positivos em relação ao LDP “Português: linguagens”

Nesse momento, objetivando cotejar os discursos dos pesquisadores que sinalizam aspectos positivos em relação ao LDP “Português: linguagens”, sinalizamos que as produções científicas que se inclinam a aprovar o LDP e o ensino de língua materna são: PC03, PC05 e PC10, muito embora produções como PC01, PC02 e PC04 também salientam, em alguns momentos, pontos positivos em relação ao LDP.

Começamos trazendo um fragmento de um artigo que reporta uma avaliação positiva quanto ao fato de o livro didático contemplar um número significativo de gêneros e de considerar esse aspecto fundamental para os letramentos do aluno:

*A positividade de haver um maior número de gêneros apresentados ao aluno tende a favorecer a apropriação de uma variedade maior de letramentos, considerando que quanto maior a variedade de gêneros produzidos, maiores as chances de o aluno ter domínio sobre um número maior de letramentos (PC03, p. 12, grifos nossos)*

PC03 destaca que o material didático contribui para tratar de questões em que a produção textual se aproxima das vivências dos alunos, atribuindo, assim, sentido à vida desses discentes e não uma mera atividade em que lhes serão atribuídas notas. Nesse sentido, os pesquisadores

ressaltam, como ponto bastante positivo, um número significativo de gêneros, a exemplo dos gêneros formais notícia, anúncio e texto de divulgação científica. Nessa produção, os pesquisadores também destacam pontos positivos na análise do manual do professor, uma vez que explicita questões teóricas e procedimentais, nas quais se indica caminhos significativos para propostas de produção textual, inclusive dialogando sobre cenários em que os discentes se desanimem.

No que concerne à PC04, os pesquisadores indicam, por sua vez, como ponto positivo, a exposição do gênero, do possível interlocutor, bem como a divulgação e a circulação dos textos, como vemos a seguir:

A proposta apresenta *aspectos também positivos*, pois deixa claro para o aluno: o gênero, o possível interlocutor do texto, a divulgação e a circulação [...]. Apesar de essa proposta apresentar uma lista de palavras que, de certa forma, induz o aluno à reprodução de um texto já conhecido, essa circulação marcada *contribui* para o aluno aprender a escrever em situações concretas e significativas. (PC04, p. 129, grifos nossos)

Nessa produção, mesmo apontando equívocos e inadequações concernentes a propostas que induzem os alunos a reproduzirem textos já conhecidos, os pesquisadores reconhecem, no material didático, que a indicação de circulação dos textos favorece à reflexão da escrita em contextos situados e concretos.

Já na produção PC05, os pesquisadores sinalizam que o LDP denota certa preocupação em evidenciar que as variedades linguísticas acontecem mediante as situações comunicativas nas quais os falantes adequam seus dizeres. Nesse contexto, os pesquisadores observam, como ponto positivo, a sinalização do falar adequado, o que significa que os autores do LDP reconhecem e sublinham modos de fala além da variedade padrão, como modalidade de prestígio.

Pode-se também perceber que os autores têm a preocupação de mostrar que adequamos nossa fala de acordo com determinadas situações de interação comunicativa, já que, segundo eles, “existe também uma variedade linguística adequada para cada situação” (CEREJA e MAGALHÃES), (PC05, p. 345).

Por fim, *mesmo com as limitações constatadas, deve-se destacar a proposta apresentada pelo LD*, que visa evidenciar a existência de variedades linguísticas e direcionar o ensino de língua para essa realidade [...] (PC05, p. 348, grifos nossos).

Como vemos, expressa-se, nesse fragmento, uma posição valorativa que compreende as particularidades e a relevância das variedades linguísticas, já que os pesquisadores apontam que o livro didático pode promover, no aluno, uma conscientização significativa do ponto de vista de os sentidos serem invariáveis, apesar de existirem muitas variantes linguísticas. Por fim, os pesquisadores se inclinam a aprovar o material didático, embora tenham sinalizado limitações persistentes.



Por último, em PC10, os pesquisadores enfatizam a consonância do material didático com as características essenciais dos multiletramentos, isto é, o fato se serem interativos, colaborativos, híbridos, fronteiriços, mestiços, dentre outros aspectos.

Os autores do livro didático destacam a composição imagética do anúncio nessa questão, chamando a atenção para a produção de sentido a partir da seleção de elementos do *design* visual, *garantindo assim o envolvimento dos leitores com a materialidade e desvelando o discurso de proteção à fauna silvestre.* (PC10, p. 29, grifos nossos)

*A maior parte do processo de design do significado é observada no material analisado.* Dessa forma, verificamos a hipótese de que os multiletramentos são promovidos por esses materiais a partir da exposição dos alunos a textos multimodais, apesar de as atividades de leitura não chamarem a atenção para a produção de sentido específica dos diferentes modos semióticos presentes nesses textos. (PC10, p. 32, grifos nossos)

Observamos, assim, que os pesquisadores indicam que a concepção de *design* do significado é acatada e promovida pelo material, revelando sua consonância com a abordagem dos multiletramentos e a produção de sentidos por textos multimodais.

Com base na análise desses excertos, vemos que poucas são as produções científicas selecionadas que tendem a manifestar discursos salientando aspectos positivos em relação ao livro didático e ao ensino de português. Há, pois, um olhar positivo quanto à produção textual escrita

vinculada aos gêneros textuais/discursivos (PC01, PC02, PC03 e PC04), à abordagem das variedades linguísticas (PC05), ao enfoque nos multiletramentos e na produção de sentidos em textos multimodais (PC10), embora enfatizem, também, significativos equívocos e limitações em algumas abordagens do material didático.

É possível constatar que, no decurso dos 20 anos considerados, os pesquisadores revelam uma tendência de avaliar o livro didático como problemático e/ou de baixa qualidade para as necessidades linguísticas contemporâneas, ainda que algumas publicações científicas sinalizem que o livro didático de português está com melhores versões, na linha do que defendem estudiosos como Rangel (2020), Malheiros Santana e Merli (2021) e Souza Netto (2021).

No mesmo cenário, o ensino de língua portuguesa ainda é vinculado, nas produções analisadas, a práticas normativo-tradicionais com orientações homogêneas e cristalizadas quanto ao ensino e aprendizagem de práticas discursivo-textuais, o que nos faz refletir que o ensino dessa disciplina, nas escolas públicas, ainda é valorado por concepções tradicionais e engessadas, na contramão de avanços na área dos estudos da linguagem (ROJO, 2013a; ARAÚJO; SARAIVA; SOUSA FILHO, 2021).

Logo, os discursos se vinculam, fortemente, a valorações de permanência ou estagnação do ensino de língua portuguesa no uso do livro didático, haja vista que os pesquisadores tendem a enunciar discursos de práticas meramente tradicionais, as quais não são mais correlatas às demandas e necessidades atuais, sobretudo porque as concepções teóricas de ensino e aprendizagem contemporâneas defendem a reflexão, criticidade e autonomia num mundo em que as linguagens são plurais e multissemióticas.

## **6 Conclusão**

Este trabalho teve como objetivo analisar discursos (re) produzidos por pesquisadores brasileiros que investigam a coleção “Português: linguagens” quanto ao tratamento dado ao ensino de língua materna. De modo mais específico, buscamos verificar, nas produções científicas selecionadas, as modificações e permanências em discursos produzidos pelos pesquisadores sobre o livro didático “Português: linguagens” e ensino de língua materna, considerando a dimensão temporal dessas produções.

Para darmos conta desse objetivo, realizamos uma análise interpretativa e qualitativa de um conjunto de 10 artigos científicos publicados nos últimos 20 anos, os quais foram coletados no Portal de Periódicos da CAPES.

No cotejo dos textos selecionados, foi possível observar que os discursos de crítica em relação ao livro didático e ao ensino de português são recorrentes, de modo que as refrações depreciativas indicam estagnação e/ou permanência em atividades e abordagens do livro didático e do ensino de português, revelando que esses não têm avançado, ao longo do tempo, tanto quanto se esperava.

Concluímos que os sentidos produzidos pelos pesquisadores se correlacionam, dialogicamente, a compreensões segundo as quais o livro didático de português continua ainda, no mais das vezes, envolto por baixa qualidade (RANGEL, 2005), monotonia e desatualização quanto às necessidades de sua época (MARCUSCHI, 2005). Nessa mesma direção, o ensino de língua portuguesa também é perpassado por acentos valorativos que o minimizam significativamente, o que leva a deprender que o ensino de português ainda é envolvido por discursos que atestam a predominância de pontos de permanência para com um ensino assentado em práticas meramente normativas e gramaticais, tal como sinalizam autores como Campos (2018), Rangel (2020) e Malheiros Santana e Merli (2021).

Isso mostra, portanto, que há muito ainda a ser dito e estudado sobre o livro didático e o ensino de português,

e muitas respostas precisam ser dadas por nós que nos interessamos pelo trabalho com o livro didático e que, também, nos preocupamos com o seu contínuo aperfeiçoamento e melhoria do ensino de língua portuguesa na educação básica desse país.

### Referências

ABRELIVROS. *PNLD*: Programa Nacional do Livro e do Material Didático. São Paulo: ABRELIVROS. Disponível em: <https://abrelivros.org.br/site/pnld/>. Acesso em: 17 maio 2022.

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Práticas de linguagem na escola sob uma perspectiva dialógica. In: BELOTI, Adriana; POLATO, Adriana Mendes; BRITO, Pedro. (Org.). *Dialogismo e ensino de línguas: reflexões e refrações na práxis*. Campo Mourão, PR: Editora Fecilcam, p. 8-27, 2021.

ARAÚJO, Marco André Franco de; SARAIVA, Éderson; SOUSA FILHO, Sinval Martins de. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática *versus* gêneros discursivos e análise linguística. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, n. 60, v. 1, p. 268-281, jan./abr., 2021.

APOLÔNIO, Jakelyne Santos; BESSA, ROCHA, José Cezinaldo;. “A abordagem bakhtiniana de gêneros do discurso no ensino de língua materna: uma análise de produções científicas brasileiras publicadas de 1999 a 2009”. *Anais X Fórum Internacional de Pedagogia (X Fiped)*. Natal-RN, p. xi-xx, 2018.

APOLÔNIO, Jakelyne Santos; BESSA, J. C. R.. “A produção de sentidos sobre o livro didático e o ensino de língua portuguesa: uma análise discursiva de produções científicas nacionais”. *Revista Travessias*, v. 16, p. 01-18, 2022.

APOLÔNIO, Jakelyne Santos; BESSA, J. C. R.. “O tratamento do texto em livros didáticos de língua portuguesa: uma revisão de literatura a partir do Portal de periódicos da CAPES”. *Revista Travessias*, v. 13, p. 205-225, 2019.

BESSA, J. C. R.. *Dialogismo e construção da voz autoral na escrita do texto científico de jovens pesquisadores*. 2016. 386 folhas. Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. 5. ed. revista. Tradução, notas e prefácio de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. *Teoria do romance I: A estilística*. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2015.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, Mikhail. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Organização, tradução, posfácio de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; apresentação de Beth Brait; organização e notas da edição russa de Serguei Botcharov e Liudmila Gogotichvíli. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de; TAKAKI, Nara Hiroko. A linguagem sob a perspectiva Bakhtiniana. In: SILUS, Alan; CHAVES, Aline Saddi; PINTO, Maria Leda. (Org.). *Diálogos sobre Discurso: arte(s), mídias e práticas sociais*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 189-209, 2021.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia. (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 529-575, 1999.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A avaliação dos Livros Didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*, Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 25-64, 2003.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; ROJO, Roxane. Livros escolares no Brasil: a produção científica. In: COSTA VAL, Maria da Graça Ferreira da; MARCUSCHI, Beth. (Org.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, p. 13-45, 2008.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. Ensino de língua, livros didáticos e história: relações vistas pela Historiografia da Linguística. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 155-174, jan./ abril, p. 155-179, 2019.

BONINI, Adair; YANO, Daniella de Cássia. A avaliação do livro didático como tema da formação inicial do professor de língua portuguesa. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 323-343, maio/ago. 2018.

BRÄKLING, Kátia Lomba. A gramática nos LDs de 5ª a 8ª séries: “Que rio é este pelo qual corre o gânges?” In: ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. (Org.). *Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita*. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 211-252, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Dados estatísticos / PNL D. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.fn de.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/dados-estatisticos>. Acesso em: 19 jul. 2022.

BUNZEN, Clecio. O tratamento da diversidade textual nos livros didáticos de português: como fica a questão dos gêneros?. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTI, Marianne. *Diversidade textual: os gêneros na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, p. 43-58, 2007.

BUNZEN, Clecio; ROJO, Roxane. Livro didático de língua portuguesa como gênero do discurso: autoria e estilo. In: COSTA VAL, Maria da Graça Ferreira da; MARCUSCHI, Beth. (Org.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, p. 73-117, 2008.

BUNZEN, Clecio. Análise de livros didáticos de português no campo da linguística aplicada: possibilidades e desafios. In: GONÇALVES, Adair

- Vieira; SILVA, Wagner Rodrigues. GÓIS, Marcos Lucio de Sousa. (Org.). *Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens teóricas e metodológicas*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 269-291, 2014.
- BUNZEN, Clecio. Reflexões sobre práticas de letramento digital nos livros didáticos de Português para o Ensino Fundamental II. In: BUNZEN, Clecio. (Org.). *Livro didático de português: políticas, produção e ensino*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 107-128, 2020.
- CAMPOS, Maria Batista. Dissertação nos manuais escolares do ensino médio: entre mudanças e permanências. *Conexão Letras*, v. 13, n 19, p. 101-113, 2018.
- CAMPOS, Maria Tereza Rangel Arruda. Um edital de compra de livro didático e sua arena discursiva. In: SILVA, Anderson; COSTA, Elizangela (orgs.). *Livro didático: olhares dialógicos*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 17- 47, 2017.
- COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando o equilíbrio. *Linguagem em (Dis)curso*, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009.
- COSTA-MACIEL, Débora Amorim; CHAGURI, Jonathas de Paula. *Livro didático e gêneros textuais: tessituras entre a presença e a diversidade na proposta de manuais de ensino*. Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v. 24, n. 2, p. 43-58, ago., 2021.
- DIONÍSIO, Ângela Paiva. Livros didáticos de Português formam professores?. In: Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores, 2001, Brasília. Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação: formação de professores. *Anais ... Brasília: MEC/SEF*, v. 1, p. 82-88, 2002.
- GERALDI, João. Wanderley. Heterocientificidade nos estudos linguísticos. In: Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso – GEGe - UFSCar. *Palavras e contrapalavras – enfrentando questões de metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 19-39, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



KLEIMAN, Angela. Prefácio. In: SILVA, Simone Bueno Borges da; PEREIRA, Júlio Neves. (Org.). *Língua portuguesa e literatura no livro didático: Desafios e Perspectivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 7-15, 2018.

MALHEIROS SANTANA, Andreia Cunha; MERLI, Rafaela. *O ontem e o Hoje na Construção do Livro Didático de Português*. Signum: estudos da Linguagem, Londrina, v. 24, n. 2, p. 28-42, ago., 2021.

MARCUSCHI, B.; CAVALCANTE, M. Atividades de escrita em livros didáticos de língua portuguesa: perspectivas convergentes e divergentes. In: COSTA VAL, Maria da Graça Ferreira da; MARCUSCHI, Beth. (Org.). *Livros didáticos de língua portuguesa: letramento, inclusão e cidadania*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, p. 237-259, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONISIO, Angela Paiva.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 48-61, 2005.

MÜLLER, Fernanda. *O Livro Didático de Língua Portuguesa para o Ensino Médio*. In: SILVA, Simone Bueno Borges da; PEREIRA, Júlio Neves. (Org.). *Língua portuguesa e literatura no livro didático: Desafios e Perspectivas*. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 63-81, 2018.

PATRIOTA, Luciene Maria. Aspectos estruturais dos livros didáticos de português: um olhar ao longo do tempo. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 15, n. 1, p. 64-79, 2015.

RANGEL, Egon. Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalçado. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). *O livro didático de português: múltiplos olhares*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 13-20, 2005.

RANGEL, Egon. *A escolha do livro didático de português: caderno de professor*. Belo horizonte: Ceale, 2006.

RANGEL, Egon. Livro Didático de Língua Portuguesa para a Educação Básica: problemas e perspectivas. In: BUNZEN, Clecio (org.). *Livro Didático de Português: políticas, produção e ensino*. São Paulo: Pedro e João Editores, p. 17-38, 2020.

ROHLING, Nívea. A pesquisa qualitativa e análise dialógica do discurso: caminhos possíveis. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, v. 15, n. 2, p. 44-60, 2014.

ROJO, Roxane. Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 433-465, jul./dez., 2010.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente - Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo, SP: Parábola Editorial, p. 163-196, 2013a.

ROJO, Roxane. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: ROJO, Roxane (Org.). *Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, p. 13-36, 2013b.

SOARES, Priscila Caxilé. Letramento político em livros didáticos: por um ensino democrático. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, ano 19, n. 1, p. 197-217, 2020.

SOUZA NETTO, Ricardo. A apropriação do livro didático do PNLD pelo professor de português. In: Elisa Matos et al. (Org.) *Percursos acadêmicos interinstitucionais: pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFMG*. Elisa Matos et al. Florianópolis: Tribo da Ilha, p. 436-450, 2021.

VOLÓCHINOV, Valentin. A interação discursiva. In: VOLÓCHINOV, Valentin. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

### **Jakelyne Santos Apolônio**

Mestra em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), 2022. Atualmente, é membro do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3402712917305110>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4164-3171>

E-mail: [jakelyne\\_santos2011@hotmail.com](mailto:jakelyne_santos2011@hotmail.com)

**José Cezinaldo Rocha Bessa**

Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2016. Professor do Departamento de Línguas Estrangeiras, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/*Campus* Avançado de Pau dos Ferros. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Líder do Grupo de Estudos em Interação, Texto e Discurso do Alto Oeste Potiguar (GITED) e membro do Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino do Texto (GPET).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4441063127606204>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4655-6832>

E-mail: [cezinaldobessa@uern.br](mailto:cezinaldobessa@uern.br)